



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO APOIO FAMILIAR À NUTRIZ:

contribuições e desafios da amamentação

SOUSA, MARIA CLARA PEREIRA DE¹

FELISMINO, HÉRICA PAIVA²

RESUMO

A amamentação exclusiva até os seis meses de idade vai além de um ato de amor, é saudável e de fácil acesso. Para que a mãe tenha sucesso no que se diz respeito à amamentação é necessário que se obtenha apoio técnico/emocional sobre a importância de amamentar de forma que toda a família participe. Objetiva destacar o papel do enfermeiro no apoio à família, no contexto da amamentação. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo Revisão Bibliográfica, a partir da questão norteadora: quais as contribuições e desafios do enfermeiro no contexto familiar durante o processo da amamentação? Os dados foram coletados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se descritores booleanos: amamentação, enfermagem e família. Foi possível chegar a uma amostra de dez artigos que se encontram expostos nos quadros sinóticos. Evidenciou-se que apesar do avanço em relação ao conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, ainda existem mães que desistem de amamentar por não encontrarem apoio de familiares e da sociedade e informações adequadas dos profissionais da saúde, em especial, o enfermeiro. A equipe multidisciplinar, em especial, o enfermeiro deve estar apto a prestar uma boa assistência à nutriz, e que por meio do mesmo, a família pode dar o apoio necessário para a nutriz.

Descritores: Amamentação, enfermagem, família.

¹ Estudante de Enfermagem – clarasousa.enfermagem@hotmail.com

² Professora Orientadora – hericafelismينو@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos imunológicos, nutricionais da criança, como também o seu desenvolvimento saudável em seu primeiro ano de vida. Sendo assim, a forma mais segura, completa e eficaz de alcançar o crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança até o sexto mês de vida, é garantir o aleitamento materno exclusivo (AME) desde a primeira hora de vida (TOMA; REA, 2008).

A amamentação possui diversos benefícios tanto para o crescimento e desenvolvimento das crianças do ponto de vista psicossocial quanto para a saúde da mãe, família e sociedade, sendo, portanto, um ato de grande importância para o ser humano (TOMA; REA, 2008).

Sabe-se que o aleitamento materno (AM) é fundamental para a saúde das crianças nos primeiros meses de vida, devido suas propriedades e benefícios para o desenvolvimento afetivo entre mãe e filho. Levando em consideração todos esses benefícios, o AM é uma intervenção simples e sem custo, facilitando a renda familiar (VISINTIN, et al., 2015).

O conhecimento adquirido nas últimas décadas sobre os benefícios da amamentação permite afirmar que não há outra forma de alimentar os bebês que seja equivalente ao aleitamento materno. O leite materno é o alimento ideal para o lactente devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas, protegendo o recém-nascido (RN) de infecções, diarreia e doenças respiratórias, permitindo seu crescimento e desenvolvimento saudável e adequado, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho e reduzir o índice de mortalidade infantil (MOREIRA, et al., 2016).

Sendo assim, o AM não só oferece uma fonte de nutrientes especialmente adaptados para às condições digestivas e metabólicas do bebê, como também oferece proteção contra microrganismos patogênicos, favorece o estabelecimento de uma fonte de relação afetiva entre mãe e filho, além de reduzir a probabilidade do desenvolvimento de alergias e outras doenças (MOREIRA, et al., 2016).

Existem no contexto social, muitos mitos e tabus relacionados a amamentação, muitas vezes trazendo transtorno quando se refere à importância da amamentação. O sistema de crenças de uma pessoa, sua visão

de mundo ou sua espiritualidade, também pode surtir efeito positivo ou negativo sobre sua saúde no contexto da amamentação (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Um desses mitos, por exemplo, é achar que o seio fica com aspecto caído depois do período da amamentação; isto pode ser explicado não pelo fato da mãe amamentar seu filho, mas devido a vários fatores, como a predisposição genética, idade e até variações de peso, (comuns no período de gestação). Além de outros mitos, como “mito do leite insuficiente”; o mito “o bebê não quis pegar o peito”; “o leite materno não mata a sede do bebê”, e demais mitos que geram conflitos durante o período da lactação (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Para ajudar nesse processo de informação adequada é preciso que o enfermeiro seja um dos protagonistas no que se diz respeito à amamentação, informação e conhecimento. É de suma importância o papel do enfermeiro como um dos membros da equipe de saúde que mais pode contribuir para o sucesso da amamentação, iniciando suas ações desde o período de pré-natal, fazendo com que as possíveis complicações quanto ao ato de amamentar sejam eliminadas e beneficie o vínculo entre a mãe e o filho.

O enfermeiro capacitado em aleitamento materno poderá estar trabalhando junto à população não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada de forma efetiva, mais concernente com as demandas de treinamento, com a atualização dos que atuam no pré-natal e reciclando seus conhecimentos, sendo que este é um dos principais objetivos do Programa de Saúde da Família para prevenir agravos e doenças sobre a amamentação (AMORIM; ANDRADE, 2009).

O enfermeiro pode atuar em diversos aspectos oferecendo segurança, apoio, orientação, cuidados físicos, emocionais para a mãe, o bebê e a família. Este é o profissional que, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda mista, principalmente quando se tratar de questões de ordem da mulher que amamenta, deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados (AMORIM; ANDRADE, 2009).

Há evidências de que alguns componentes da família em especial o pai e as avós das crianças também exercem papel importante no estabelecimento e na manutenção do aleitamento materno. A família tem um papel fundamental nos cuidados a serem dispensados aos seus membros, pois ela é o agente socializador primário. É por intermédio da família que o ser humano aprende a viver, a amar, a sentir, a se cuidar e cuidar do próximo (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSK, 2013).

O ambiente familiar pode proporcionar a pessoa entendimento do mundo em sua volta, o que é muito importante para o desenvolvimento biopsicossocial e cultural de seus membros. No ambiente familiar, os avós são considerados os cuidadores importantes, e também são responsáveis pela transmissão de conhecimentos, assumindo a responsabilidade de passar seus saberes, repassando-os para filhas e noras, além de claro, o lado paterno, que está ligado diretamente com a mãe e filho, oferecendo-lhes um apoio e incentivo sobre a importância de amamentar (TEIXEIRA; NITSCHKE, 2007).

Para a amamentação saudável é imprescindível um amplo apoio da família. Entretanto, muitos não sabem qual o seu papel. Para isso é imprescindível a atuação do enfermeiro no que se diz respeito ao apoio à família como um todo.

Acredita-se que quando a família participa de forma efetiva do processo de apoio à nutriz, os níveis de estresse e sobrecarga de atribuições sobre a mãe diminuem, contribuindo para o bem estar da família como um todo.

Foi escolhido este tema devido experiência vivenciada em campo de estágio e percepção de pouca compreensão dos reais papéis da família no contexto da amamentação, bem como apoio por parte da equipe de enfermagem no processo do aleitamento materno, em especial, o enfermeiro.

O estudo partiu a seguinte questão norteadora: quais as contribuições e desafios do enfermeiro no contexto familiar durante o processo da amamentação?

Diante do exposto, o estudo objetiva destacar o papel do enfermeiro no apoio à família, no contexto da amamentação. Para tanto, procurou-se evidenciar o processo de amamentação e seu contexto sócio cultural, identificar os aspectos fisiológicos da amamentação e sua correlação com a interação afetivo/emocional, destacar os desafios enfrentados pela família para

o sucesso da amamentação e evidenciar a contribuição do enfermeiro no enfrentamento dos desafios da família no processo de aleitamento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo Revisão Bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa, relativa à atuação do enfermeiro no apoio à nutriz e sua família.

A Revisão Bibliográfica é a parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico (SANTOS e CANDELORO, 2006, p. 43).

O estudo teve início com a escolha do tema e a formulação do problema, em seguida foi feito um levantamento bibliográfico com base nos objetivos. A coleta de dados foi desenvolvida entre os meses de fevereiro a abril de 2018, usando os seguintes descritores, de acordo com o DECS (Descritores em Ciências da Saúde): amamentação, enfermagem e família.

Os dados foram coletados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Como critério de inclusão foram selecionados artigos na íntegra, em português e inglês, publicados no Brasil que atendem os objetivos propostos. Foram excluídos aqueles que não evidenciavam o tema proposto e os critérios de inclusão.

Para a busca foram usados os operadores booleanos: “and” e “or”. Após a primeira busca encontrou-se cento e oito artigos usando o intervalo de tempo entre 2010 à 2018, o que exigiu um afunilamento da pesquisa, sendo assim, optou-se em reduzir o tempo para o ano de 2015 à 2018. Desta forma, foi possível chegar a uma amostra de dez artigos que se encontram expostos nos quadros sinóticos. Estes quadros contemplam o título, objetivo principal, resultado e discussão e conclusão dos artigos que compõem a amostra.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 A importância do aleitamento materno e seus benefícios

A lactação é um dos elementos essenciais ao crescimento físico, funcionamento imunológico e desenvolvimento psicológico de crianças, especialmente durante o primeiro ano de vida. O leite materno é o único alimento capaz de atender, de maneira adequada, a todas as peculiaridades fisiológicas do metabolismo dos lactentes. Além destes benefícios, a prática da amamentação constitui uma condição potencial de economia para a família e para o Estado, que pode diminuir os custos com a aquisição e importação de leite em pó para suprir as necessidades decorrentes das práticas de desmame precoce (TELES et al., 2017).

O leite materno é considerado o melhor alimento para o lactente, fornecendo proteção contra doenças agudas e crônicas, além de contribuir para o desenvolvimento psicológico e emocional do recém-nascido. A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança em termos físicos e emocionais é incontestável, tanto que organizações nacionais e internacionais preocupam-se em estabelecer e difundir estratégias que incentivam e propiciam a amamentação (MOREIRA et al., 2016).

O ato de amamentação propicia o contato físico entre mãe e bebê, estimulando pele e sentidos. Se a amamentação é feita com amor e carinho, sem pressa, o bebê não só sente o conforto de ver suas necessidades satisfeitas, mas também sente o prazer de ser segurado pelos braços de sua mãe, de ouvir sua voz, sentir seu cheiro, perceber seus embalos e carícias. Logo, ao estabelecer esse vínculo entre mãe e filho, há compensação do vazio decorrente da separação repentina e bruta que ocorre pós-parto, corrigindo fantasias prematuras frustrantes que o parto possa lhe ter causado como abandono, agressão, ataque e fome (ANTUNE et al., 2008).

Os aspectos psicológicos do aleitamento materno estão relacionados ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo. As crianças que mamam no peito tendem a ser mais tranquilas e fáceis de socializar-se durante a infância. As experiências vivenciadas na primeira infância são extremamente importantes para determinar caráter do indivíduo quando adulto (ANTUNE et al., 2008).

Embora a amamentação seja uma das formas mais eficazes de contribuir para melhoria do estado de saúde da criança, das mães, das famílias, do ambiente e da sociedade em geral ainda é muito frequente o abandono precoce do aleitamento materno em nosso cotidiano e para elevar a sua prevalência e duração é necessário o apoio de profissionais de Saúde (TOMA; REA, 2008).

O aleitamento materno na espécie humana não é um ato puramente instintivo envolve um processo de profunda aprendizagem entre mãe e filho e o sucesso dependerão do desejo da mãe em amamentar e do apoio familiar, tendo em vista informações, tradições e cultura da mulher e apoio dos familiares (ALVES; MOULIN; SANTOS, 2013).

A sucção, deglutição e respiração, funções primárias do bebê, são desenvolvidas através de uma correta forma de amamentação, devendo constituir um sistema equilibrado. Mamar não supre apenas a necessidade de alimentação, satisfazendo duas “fomes”: a fome de se nutrir, de se sentir alimentado, como também a “fome” de sucção, que envolve componentes emocionais, psicológicos e outros (ANTUNE et al., 2008).

Essas duas “fomes” devem estar em equilíbrio, caso contrário, a necessidade de sucção pode não ser alcançada, causando uma insatisfação emocional, e assim a criança buscará substituto como dedo, chupeta, ou objetos, adquirindo hábitos deletérios. No ato de amamentar, a criança estimula um exercício físico contínuo que propicia o desenvolvimento da musculatura e ossatura bucal, proporcionando o desenvolvimento facial harmônico (ANTUNE, et al., 2008)

O aleitamento materno promove o desenvolvimento da fala e do músculo maxilar, auxilia na respiração, diminui o risco de alergias especialmente alergia à proteína do leite de vaca, fortalece vínculo mãe e bebê, fornece proteção contra doença, melhora desenvolvimento psicomotor. Crianças que são amamentadas têm menor probabilidade de desenvolver doenças como obesidade, linfomas e leucemias (BRASIL, 2009).

Mães e sociedade podem também se beneficiar com aleitamento materno, a amamentação protege a nutriz contra câncer de mama e de ovário, reduz o sangramento uterino após o parto e auxilia no retorno do peso. É prático e econômico, já vem pronto para ser oferecido e livre de

contaminações, além disso, a amamentação reduz a morbimortalidade das crianças especialmente as de menor nível socioeconômico (TELES et al., 2017).

A amamentação exclusiva deve ser mantido até o sexto mês de vida e com alimentos complementares até os dois anos de idade ou mais, porém para algumas mães isto não é possível (TELES et al., 2017).

Os tipos aleitamentos materno existente são: aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno predominante, aleitamento misto ou parcial e aleitamento complementado. O aleitamento materno exclusivo é aquele que ocorre quando a criança recebe apenas o leite materno, podendo ser oferecido diretamente do seio e/ou extraído e oferecido em outro recipiente. No aleitamento materno predominante a criança recebe o leite materno e também água e/ou bebidas a base de água, no aleitamento misto ou parcial a criança além do leite materno recebe o leite artificial e o aleitamento complementado é quando a criança recebe o leite materno e alimentos sólidos com intuito de complementá-lo e não substituí-lo (BRASIL, 2009).

3.2 Mitos e tabus na amamentação

No que se refere à família, as vantagens da amamentação estão relacionadas com o custo, a praticidade e o estímulo ao vínculo mãe-filho. Ressalta-se que principalmente nos países em desenvolvimento é de suma importância que a orientação sobre a alimentação do lactente seja adequada à sua condição socioeconômica, de modo a informar os benefícios da lactação, como iniciar a alimentação complementar, como escolher os alimentos de acordo com os recursos disponíveis e com as necessidades da criança (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Depois dos seis meses até os dois anos de idade, a criança deve receber o leite materno juntamente com alimentação complementar. Diante disso, estudos têm mostrado que a amamentação é um fenômeno complexo, não sendo considerado um ato meramente instintivo biologicamente determinado, mas sendo uma prática fortemente influenciada pelo contexto histórico, social e cultural (crenças e mitos) em que a mulher vive. Para efeito deste estudo, entende-se por crença, o ato ou efeito de crer; convicção pessoal, opinião dotada de fé e convicção. A crença representa uma das

estruturas mais importantes do comportamento humano. Quando realmente acreditamos em algo, nos comportamos de maneira congruente com essa crença que necessariamente não se baseia numa estrutura lógica de ideias (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Por sua vez, entende-se mito como a representação de fatos ou personagens reais, exagerada pela imaginação popular, pela tradição. Tradição é a transmissão oral de lendas, fatos, etc., de idade em idade, geração em geração. Conhecimento ou prática resultante de transmissão oral ou de hábitos inveterados. O mito, portanto, é a própria tradição, ele é o oposto da verdade e está presente na vida social, sendo capaz de revelar o significado de um determinado assunto para a sociedade. O mito, quando efetivo, funciona como estímulo forte que conduz tanto o pensamento quanto o comportamento do ser humano ao lidar com realidades existenciais importantes (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Os profissionais de saúde tendem a considerar a amamentação como um ato natural, valorizando apenas seu aspecto biológico e social. Assim, faz-se necessário que eles identifiquem com a nutriz suas necessidades, seus mitos e crenças adquiridas através da cultura para que compreendam a lactação sobre os olhos e perspectivas da nutriz, e que consequentemente permitam-se conhecer os fatores que interferem na duração e na manutenção do aleitamento, possibilitando aos profissionais atuar de maneira eficaz na resolução dos problemas, prolongando a duração da lactação (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Muitos mitos são propagados quando o assunto é amamentação. Quando o bebê não aceita o peito, um dos questionamentos mais comuns entre as puérperas, é que se diz que “o leite é fraco”. É importante reafirmar que não existe leite fraco, pois o leite materno tem sempre a mesma constituição, não importa a quantidade. O que acontece é que no início da mamada, o leite contém uma maior quantidade de água, e fica mais espesso no fim da mamada, por ele conter mais gordura (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Outro questionamento bastante comum é a certeza que só o leite materno é suficiente para alimentar o bebê. Sim é a resposta, pois está comprovado que o leite materno possui todos os componentes necessários

para contribuir adequadamente com o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê. Muitas vezes esse questionamento surge porque o bebê chora quando está com fome. É necessário explicar a mãe que o choro é o modo de comunicação do bebê. Assim, o choro pode ser um sinal de fome, calor frio, desconforto e até pode ser a forma para ele expressar o desejo de receber carinho (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

3.3 Amamentação e a Família

A mãe logo após o parto passa a se dedicar quase que exclusivamente ao bebê, com isso não sobra muito tempo para o pai, para outros possíveis filhos e para casa. É nesse momento que a presença dos outros familiares e faz necessário, pois irá ajudar a essa mãe a cuidar do seu bebê, de sua casa, dos outros filhos, caso já tenha e do seu companheiro, pois o bebê precisa desta atenção redobrada da mãe, então a família deve ajudar à nutriz com as tarefas de casa e todo o mais (TEIXEIRA; NITSCHKE, 2007).

Logo, existem algumas vantagens na amamentação para a família, entre ela é que a amamentação melhora a qualidade de vida das crianças e de toda a família, sendo assim, é mais econômica para a mesma, sem fazer uso de mamadeiras, leites industrializados, entre outros. Assim, como os bebês amamentados adoecem menos seus pais tem menos problemas cuidando de crianças doentes, significando assim, o vínculo afetivo entre todos (TEIXEIRA; NITSCHKE, 2007).

Algumas mães quando vão amamentar procuram lugares reservados e colocam algum tecido ou manta impedindo que outras pessoas vejam que está amamentando. Esta situação acontece inclusive dentro da sua própria casa e muitas vezes o pai ou outros filhos também se afastam pelo fato da mãe expor o seio. É necessário que a família entenda que não há necessidade de atitude dessa natureza, tendo em vista a importância da presença da família neste momento, pois o bebê receberá a ligação entre todos, os afetos trocados entre os membros dessa família que o está recebendo (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSK, 2013).

3.4 A contribuição do Enfermeiro no Processo de Aleitamento

O profissional de enfermagem atua diretamente no incentivo ao Aleitamento Materno, pois possui maior contato direto com as puérperas e

neonatos, estando presente nos períodos de pré-natal, puerpério imediato, mediato e tardio. Dessa forma, a implantação de intervenções, por meio de ações hospitalares e interinstitucionais, proporcionadas por profissionais habilitados e capazes de realizar cuidados de enfermagem que visam ao auxílio na promoção de uma pega adequada e cuidados com os seios, se torna eficaz na medida em que são implementadas e trazem benefícios para a nutriz e recém-nascido (CUNHA e SIQUEIRA, 2016).

Para promoção do aleitamento materno, várias políticas públicas foram criadas com o intuito de incentivar, promover e apoiar essa prática. Devido às transformações sociais, ocorreram mudanças de valores quanto ao aleitamento materno, o que requereu ações do Estado com a instauração de políticas de incentivo à amamentação (PINHEIRO, GALIZA e FONTOURA, 2009).

Diversas medidas foram instituídas para incentivar a amamentação como: a criação dos bancos de leite; projeto Carteiro Amigo; destacando-se, atualmente, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, criado pelo Fundo nas Nações Unidas para a Infância (UNICEF), juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS); Alojamento Conjunto (AC) e a Rede Cegonha (SIQUEIRA, 2017).

Na prática da amamentação no período pré-natal e puerperal, o Ministério da Saúde criou a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), atuando em conjunto com a Rede Amamenta Brasil (RAB), ambas visando capacitar os profissionais públicos de saúde para atuarem na promoção do aleitamento materno, nos serviços de saúde (BRASIL, 2015).

Avaliando a importância do AM para a promoção da saúde infantil, e o enfermeiro como profissional que inteiramente pode proteger e apoiar esta prática pressupõe que este não deve apenas ter conhecimento empírico e habilidades técnicas, portanto, há necessidade de arte e sensibilidade para que consistir em desenvolvido na nutriz, sentimentos, vontades, induzindo ao aleitamento materno (MONTESCHIO; GAIVA; MOREIRA, 2015).

O desmame precoce continua sendo uma questão complexa e comum em nosso meio. É definido como o desamparo, total ou parcial, do aleitamento materno antes do bebê completar seis meses de vida. São várias as causas que levam ao desmame precoce. As causas podem estar associadas à cultura,

estilo de vida, influência da sociedade, falta de apoio familiar e por parte da equipe multidisciplinar (MONTESCHIO; GAIVA; MOREIRA, 2015).

As condutas relacionadas à amamentação geralmente estão ligadas a importante influência que as pessoas mais experientes exercem nessa prática, em especial os familiares e a rede social da nutriz. Destaca-se que para o efetivo estabelecimento e manutenção dessa prática acontecer, a mulher precisa de apoio e de ser compreendida na particularidade de sua realidade sociocultural (BRASIL, 2009).

O profissional de saúde tem fundamental papel no ensinamento e aconselhamento a mãe em relação a amamentação. No entanto, para isso ele precisa encontrar-se preparado, pois, por mais competente que ele seja nos aspectos técnicos e científicos relacionados à amamentação, o seu trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno não haverá sucesso se ele não estiver atento, levando em consideração os aspectos físicos, emocionais, a cultura familiar, a rede de apoio à mulher, entre outros fatores. Portanto o olhar necessariamente deve distinguir a mulher como atriz principal do seu processo na amamentação, valorizando, escutando e motivando-a (BRASIL, 2015).

Verifica-se, portanto, que o aconselhamento, a informação e comunicação constituem-se estratégias do enfermeiro no manejo clínico da amamentação. Além disso, o desempenho desse profissional é de grande importância para o apoio e promoção do aleitamento materno, permitindo que efetivar intervenções nas complicações, desafios e medo das nutrizes, assim dificultando o desmame precoce (AZEVEDO et al., 2015).

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão dos resultados da pesquisa, foi elaborado dois quadros sinópticos que contemplam os achados do estudo. Para um melhor entendimento, optou-se por exibir o título/ano, objetivo, resultado e discussão e conclusão das pesquisas que fazem parte da amostra deste estudo.

Quadro 01: Contribuições da enfermagem no apoio à nutrízes e familiares

TÍTULO/ANO	OBJETIVO GERAL	RESULTADO	CONCLUSÃO
1. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação/2016	Objetivou-se analisar o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família e descrever a forma de inserção destas ações de saúde relacionadas à amamentação.	Verificou-se que o conhecimento das enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família corresponde aos divulgados pelo Ministério da Saúde, como prevenção e promoção da saúde materno-infantil, aumento dos laços afetivos, economia e praticidade.	Os profissionais de saúde devem encorajar essa participação, na tentativa de atuar em conjunto com familiares para que os mesmos se sintam participantes ativos e reconheçam a sua importância nesse processo.
2. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros/2016	Discutir o saber do enfermeiro no manejo clínico da amamentação, visando os benefícios do aleitamento materno na saúde da mulher e da criança.	O saber dos enfermeiros sobre o manejo clínico da amamentação resulta de um conhecimento técnico assistencial baseado em atitudes de apoio à lactação envolvendo a mulher-nutriz, o recém-nascido e a família.	O conhecimento técnico e científico torna-se de suma importância, pois favorecem para as estratégias do aleitamento materno no manejo clínico da amamentação.
3. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais	Conhecer a influência familiar na amamentação e	A prática efetiva da amamentação envolve o	Os profissionais da saúde devem aproximar a família das ações

da saúde/2016	refletir sobre o papel dos profissionais de saúde nessa prática.	aprendizado da mulher e o apoio da família e dos profissionais de saúde.	que desenvolvem a amamentação, de modo a conhecer os saberes e experiências que permeiam esta prática e implementar ações que possam promover, proteger e apoiar.
4. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem/2016	Conhecer a produção científica sobre aleitamento materno e as contribuições de enfermagem nessa prática.	Os resultados apontam as dificuldades encontradas durante o processo de aleitamento materno e as lacunas existentes, bem como o envolvimento das mães na nobre função de amamentar.	A importância do preparo da enfermagem na atuação no aleitamento materno e a consideram como sendo fundamental, quer seja na assistência hospitalar como nas unidades básicas, por meio do conhecimento, informações e compartilhamento com as mães na nobre missão de amamentação materna.
5. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes/2015	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrízes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	Pouco conhecimento das nutrízes em relação ao vínculo afetivo do binômio, à redução dos gastos da família com a alimentação da criança; crença na produção insuficiente de leite; dificuldade de pega da mama; e diversas intercorrências	É necessário expandir as orientações e o apoio ao AM com vistas principalmente ao apoio às nutrízes nas primeiras semanas pós-parto.

		mamárias pós-parto.	no	
--	--	------------------------	----	--

De acordo com os artigos presentes no quadro 01, é durante o pré-natal que o enfermeiro deve preparar a gestante para o aleitamento materno (AM), para que no pós-parto o processo de amamentação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações que comprometem não apenas a vida do recém-nascido (RN), mas também a mãe.

Desde o início da gestação, a nutriz passa por diversas modificações físicas, emocionais e culturais, pois a maioria se depara com novas situações ainda não vivenciadas que necessitam neste momento de um acompanhamento diferenciado de toda a equipe multidisciplinar que a assiste, como o médico, psicólogo e em especial o enfermeiro.

Logo, estabelecer relações de confiança é essencial para o sucesso da amamentação. No entanto, muitas vezes o AM não é eficaz devido à nutriz não ter o apoio familiar por motivos de crenças e mitos que está presente em diversas famílias.

De acordo com o artigo 01, segundo (DIAS, BOERY E VILELA, 2016), o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família pode determinar sua conduta profissional na busca de estratégias que visam à inserção familiar nas ações direcionadas ao aleitamento materno.

É neste sentido que os enfermeiros, principalmente os que trabalham na área da atenção básica a saúde da mulher, tenham a responsabilidade de acompanhar e orientar a mãe e a família sobre as dificuldades e desafios da amamentação, tendo em vista a importância familiar no que se diz respeito à amamentação, pois quando a mãe está assegurada por seus familiares, é muito mais fácil amamentar.

Essas ações poderão ser desenvolvidas no pré-natal ou na visita domiciliar, pois, sem apoio e suporte durante esses primeiros dias críticos de amamentação, as mães podem se sentir desencorajadas com algumas dificuldades que existam, como os mitos e tabus que fazer com que acometa um desmame precoce e desconstrução da amamentação.

Quadro 02: Desafios da Enfermagem no apoio a nutrizes e familiares.

TÍTULO/ANO	OBJETIVO GERAL	RESULTADOS	CONCLUSÃO
6. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce/2017	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família.	As mulheres compreendem a importância da amamentação exclusiva, porém o retorno ao trabalho e estudo e algumas crenças e tabus levam ao desmame ou a inclusão de outros alimentos antes dos seis meses de vida da criança.	É importante a desmistificação e favorecimento da prática do aleitamento materno exclusivo pelo tempo mínimo estabelecido.
7. Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa/ 2015	Investigar as práticas das avós de apoio à amamentação.	As avós reconhecem a importância do aleitamento materno; representam um modelo a ser seguido; auxiliam nos afazeres domésticos e na prestação de cuidados.	As práticas de apoio das avós são influenciadas por suas próprias experiências e pelo contexto sociocultural que estão inseridas.

8. O papel do enfermeiro na atuação paterna durante o processo de aleitamento materno: abordando as vantagens por meio de uma revisão integrativa da literatura/2017	Analisar o papel do enfermeiro na atuação paterna durante o processo de aleitamento materno.	O leite materno apresenta inúmeras vantagens tanto para a criança como para a mãe embora abordem fatores importantes que favorecem o processo de desmame. O pai foi destacado como base fundamental pela forte influência na decisão da mulher em amamentar.	Os profissionais de enfermagem são a referência família quanto ao esclarecimento das informações com relação ao aleitamento materno, porém nos estudos investigados mostram despreparo no atendimento aos pais, principalmente ao pai.
9. Dificuldades das puérperas adolescentes para amamentar: Revisão sistemática/2015	Realiza revisão sistemática da literatura sobre as dificuldades das puérperas adolescentes para amamentar.	As dificuldades foram dores nas mamas, o leite demorou a descer, fissuras, ingurgitamento mamário, dificuldades com a pega/posição, leite insuficiente, mastite, além de aspectos biológicos, psicológicos, sociais, institucionais, econômicos, familiares, cultural e emocional.	Considerando-se a condição de serem mães adolescentes torna uma situação de risco, fazendo necessário o trabalho consciente e particularizado dos profissionais de saúde que lidam com esta população em função da promoção e do apoio à amamentação. O papel da enfermagem é importante durante o período pré-natal e pós-natal, uma vez que o enfermeiro transmite as informações necessárias à gestante e

			incentiva as parturientes a inserirem o aleitamento materno com mais facilidade.
10. Significados das ações educativas de enfermagem centradas na amamentação na perspectiva das nutrizes e familiares/2016	Compreender os significados das ações educativas de Enfermagem para às nutrizes e familiares atendidos no ambulatório de amamentação.	O número de mães que optam pelo leite artificial é crescente. Portanto, para modificar esta situação, estratégias centradas no aspecto educativo e formadoras de opiniões foram desenvolvidas ações de enfermagem.	As ações de enfermagem, dialógicas, problematizadas e humanísticas significaram para os participantes deste estudo produção e apreensão do conhecimento, cuidado, apoio e respeito aos saberes, proporcionando uma prática da amamentação tranquila envolvida pela facilidade de amamentar.

Mulheres que recebem apoio e orientações durante o pré-natal e o puerpério sentem-se mais seguras e têm maior sucesso em relação à amamentação. Entretanto, Oliveira et al. (2016) no artigo 06, fala que as mulheres que não tiveram suporte nesse período, que têm pouca ou nenhuma experiência anterior com amamentação, são mais suscetíveis ao desmame precoce e a colocar em prática as crenças e mitos acerca do aleitamento por interferência de terceiros.

São indiscutíveis os benefícios do leite materno para o recém-nascido, como também são imensuráveis os benefícios que o ato de amamentar proporciona para a mãe. Essas orientações nos leva a acreditar que mesmo sendo um assunto bastante pesquisado, o aleitamento materno sempre será um tema interessante de ser pesquisado, pois está diretamente ligado a um fenômeno impar na vida do ser humano, que é o nascimento de uma criança.

Apesar do avanço em relação ao conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, ainda existem mães que desistem de amamentar por não

encontrarem apoio de familiares e da sociedade e informações adequadas dos profissionais de enfermagem que por estarem fortemente ligados aos mitos e crenças criados em volta do leite materno, não apoiam o mesmo.

Assim, a compreensão dos motivos pelos quais muitas mulheres deixam de amamentar seus filhos e a atuação junto à nutriz na tentativa de intervir nos aspectos que levam à decisão do desmame, são importantes desafios para as equipes de saúde. Por outro lado, por se tratar de um processo histórico, social, cultural e psicologicamente delineado, a amamentação sempre foi muito ligada às crenças, valores e mitos repassados de forma geral na rede familiar.

5 CONCLUSÃO

Apesar das inúmeras pesquisas nacionais acerca desse assunto, foi possível verificar que os problemas mais referidos pelas nutrizas acerca da dificuldade de amamentação por parte da nutriz foram ausência familiar, mitos e tabus que passam de geração em geração, problemas sociais, econômicos, além da falta de uma equipe multiprofissional capaz de assistir a nutriz com aptidão.

Foi possível também detectar que é de suma importância o acompanhamento eficiente à nutriz por parte dos profissionais da saúde, em particular o enfermeiro, que deverá desde as consultas de pré-natal, está oferecendo todas as orientações e esclarecendo sobre o processo de amamentação para a mãe e sua família. O enfermeiro deverá sempre estar apto e disponível para atender as necessidades de saúde das nutrizas, afim de que as mesmas possam superar todos os medos e tabus no que se referem à nova função que é de ser mãe.

O enfermeiro deve ter habilidades nos relacionamentos com pacientes, desenvolvimento do trabalho em equipe, de comprometimento com o usuário e de respeito individual e familiar quanto ao modo de adoecer ou ter saúde. É preciso ter mais envolvimento com toda a equipe, saber liderar, ter uma maior colaboração para ajudar as famílias num processo tão importante que é a amamentação.

Este trabalho é de suma importância para os estudantes que querem dar continuidade a esse tema que é tão comentado, mas por diversas vezes negligenciado. Pois não há como imaginar um crescimento saudável, se na primeira fase da vida não há um trabalho mais coordenado e mais intenso por parte dos enfermeiros, em construir uma consciência da importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida, tanto no recém-nascido quanto com a mãe. Sendo assim, é importante para a criança, para a mãe, para a família e a sociedade em geral.

Por fim, para fruto de novas pesquisas fica-nos a seguinte indagação: Será que a equipe multidisciplinar encontra-se apta a prestar uma boa assistência à nutriz e seus familiares?

ABSTRACT

Introduction: Exclusive breastfeeding up to six months of age goes beyond an act of love, is healthy and easily accessible. For the mother to succeed in breastfeeding, it is necessary to obtain technical / emotional support on the importance of breastfeeding so that the whole family participates. **Objective:** To emphasize the role of nurses in supporting the family in the context of breastfeeding. **Method:** This is a descriptive study of the type Bibliographic Review, based on the guiding question: what are the contributions and challenges of the nurse in the family context during the breastfeeding process? The research was carried out in the month of February to April of 2018. Boolean descriptors were used: nursing, nursing and family. **Results and discussion:** It was possible to arrive at a sample of ten articles that are exposed in the synoptic tables. It has been shown that despite advances in knowledge about the benefits of breastfeeding, there are still mothers who give up breastfeeding because they do not find support from family and society and adequate information from health professionals, especially nurses. **Conclusion:** The multidisciplinary team, especially the nurse should be able to provide a good care to the nurse, and through it, the family can give the necessary support to the nurse.

Keywords: Nursing; Breast-feeding; Family.

REFERÊNCIAS

- ALVES; MOULIN; SANTOS. **Atenção à Saúde da Criança: aspectos básicos. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família.** Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3998.pdf>. Acesso em 9, ago, 2013.
- ALMEIDA, J. S. G. de. **Dificuldades das puérperas adolescentes para amamentar: Revisão sistemática.** 2015. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.
- AMARAL, Luna Jamile Xavier, et al., **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes.**2015. 8 f. TCC (GRADUAÇÃO), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal RN, 2015.
- AMORIM, Marinete Martins; ANDRADE, Edson Ribeiro de. **A atuação do Enfermeiro no PSF Sobre Aleitamento Materno.** 2009. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Perspectivas Online, Isecensa/RJ, 2009.
- ANGELO, Bárbara Helena de Brito, et al., **Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa.** 2015. 10 f. TCC (GRADUAÇÃO) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, 2015.
- ANTUNE, Leonardo dos Santos, et al. **Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde.** 2008. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro., Rio de Janeiro, 2008.
- AZEVEDO, et al. **Manejo clínico da amamentação. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,** Niterói, vol.19, num.3, pag.439-445. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** 1 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde:** manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p

CUNHA, E.C.; SIQUEIRA, H.C.H. **Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem**. Ensaios Cienc, Cienc. Biol. Agrar. Saúde, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

DIAS, Rafaella Brandão; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemerita Alves. **Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação**. 2016. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié BA, 2016.

MARQUES, Emanuele Souza; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; PRIORE, Silvia Eloiza. **Mitos e crenças sobre o aleitamento materno**. 2011. 8 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Mg, 2011.

MOREIRA, Luciana Alves, et al. **Apoios à mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação**. 2016. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

MONTESCHIO, C. A. C., GAIVA, M. A. M., MOREIRA, M. D. S. **The nurse faced with early weaning in child nursing consultations**. Rev Bras Enferm. Brasília, vol.68, num.5, pag.587-593. 2015

OLIVEIRA, A.K, et al., **Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce**. 2017. 10 f. Artigo - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/Brasil, Pernambuco, 2017.

PINHEIRO, Luana.; GALIZA, Marcelo.; FONTOURA, Natália. Novos arranjos familiares, velhas convenções sociais de gênero: a licença-parental como política pública para lidar com essas tensões. **Estudos Feministas, Florianópolis**, v.17, n. 3, p.851-859, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v17/n3/v17n3a13>> Acesso em: 20 nov. 2016.

PRATES, Lisie Alende, et al. **A influência familiar e o papel dos profissionais de saúde**. 2013. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rs, 2014.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre/RS: AGE Ltda. 149 p. 2015.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira, et al., **O papel do enfermeiro na atuação paterna durante o processo de aleitamento materno: abordando as vantagens por meio de uma revisão integrativa da literatura**. 2017. 7 f. TCC (GRADUAÇÃO) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros MG, 2017.

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântula et al. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**. 2017, 19 Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Documents/artigos%20TCC/145249416012.pdf> Acesso em: 20 nov. 2016.

TEIXEIRA, Marizete Argolo; NITSCHKE, Rosane Gonçalves. **Modelo de Cuidar em Enfermagem Junto às Mulheres-Avós e Sua Família no Cotidiano do Processo e Amamentação**. 2007. 9 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina (UFCS), Florianópolis, 2008.

TELES, Mariza Alves Barbosa, et al. **Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da estratégia saúde da família**. 2017. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2017.

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências**. 2008. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2008.

VISINTIN, Alice Brito, et al. **Avaliação do Conhecimento de Puérperas Acerca da Amamentação**. 2015. 5 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, ES, 2015.